

# **A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA E ESPAÑHOLA NA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA COM TEMÁTICAS RELACIONADAS À TECNOLOGIA DIGITAL (2001-2018)**

Cynthia Roncaglio (Universidade de Brasília)

## **1 INTRODUÇÃO**

No mundo ocidental, a partir das décadas de 1960 e 1970, e com mais ênfase na de 1980, ocorreram várias transformações tecnológicas, sobretudo na área da informação e da comunicação, que afetaram de maneira cada vez mais direta a vida das pessoas, dos grupos sociais, das instituições públicas e privadas. A tecnologia ou a abordagem da influência da técnica nas mudanças sociais que teriam culminado na denominada sociedade da informação ou sociedade do conhecimento tem sido debatida por cientistas sociais de diferentes matizes teórico-ideológicas com visões, claro, nem sempre convergentes. Como afirma Lévy (1993) a tecnologia provoca opiniões diversas na sociedade e, entre os pensadores sociais, surgem manifestações tanto de deslumbramento quanto de resistência ou desconfiança. Nesse sentido, “em meados do século XX surgem as primeiras grandes reflexões filosóficas, históricas e sociológicas sobre o lugar da técnica na evolução humana.” (DORTIER, 2010, p.607).

Segundo Dortier (2010), o “progresso técnico” parece então ter se tornado um fator determinante para a história da humanidade, sendo a medida

(e a principal influência) do “progresso social”. A grosso modo, e de forma um tanto simplificadora, os pensadores da técnica do século XX passaram a ser classificados como “tecnóforos” ou “tecnófilos”. Dentre os tecnóforos destacam-se Edmund Husserl e Martin Heidegger e, mais tarde, os integrantes da Escola de Frankfurt, Max Horkheimer, Herbert Marcuse, Theodor Adorno e Jürgen Habermas, dos quais se aproximam também Erich Fromm e Walter Benjamin. De modo geral, tais pensadores compreendem a técnica como sinônimo de desumanização. Os seres humanos estariam cada vez mais subjugados pela máquina e a sociedade subserviente às suas engrenagens. Há, nesse sentido, uma crítica aos tecnocratas e às tecnoestruturas<sup>126</sup>. Já o segundo grupo, dos tecnófilos, exaltam os benefícios da técnica para o crescimento econômico e o progresso. Economistas como Jean Fourastié e Robert Merton Solow defendem que o progresso técnico resultaria em melhor nível de vida, redução do tempo de trabalho, maior produtividade, maior conforto e qualidade de vida, com benefícios para a saúde e educação.

O único ponto em comum entre tecnóforos e tecnófilos, ainda segundo Dortier, é que a técnica se impôs no mundo moderno como o motor da evolução sob todas as esferas da vida individual e coletiva.

A ideia do determinismo tecnológico impregnara as décadas de 1950 a 1970. Hostis ou favoráveis às técnicas, todos os pensadores a consideravam uma força autônoma que tudo transformava à sua passagem. Monstro frio ou libertador, o progresso técnico se apresentava então como o motor da evolução social. Hoje essa ideia está ultrapassada. Todos os trabalhos empreendidos posteriormente por historiadores, sociólogos e economistas para determinar as causas e os efeitos do progresso técnico vão questionar o modelo do determinismo tecnológico. (DORTIER, 2010, p. 607-8)

Neste momento não nos deteremos nos estudos que corroboram a afirmação de Dortier, de que a ciência e a sociedade ou a própria evolução da humanidade não estaria subjugada à técnica, mas é certo que, ao menos no senso comum, ainda persistem visões antagônicas, favoráveis ou desfavoráveis ao papel da técnica na sociedade.

Castells denomina a fase de mudança social que se manifesta a partir do século XX, de “novo modo informacional de desenvolvimento”. Embora

---

<sup>126</sup> O termo tecnoestrutura foi cunhado por K. Galbraith, na década de 1960, para se referir a um novo grupo social emergente; o dos gerentes e administradores nas empresas, dos tecnocratas e dos funcionários nas administrações. Essa nova elite, cuja legitimidade está fundada na competência técnica e nos conhecimentos especializados, teria conquistado o poder nas sociedades modernas (DORTIER, 2010, p.609.)

o conhecimento e a informação sempre tenham sido cruciais em todas as grandes mudanças sociais ao longo da história da humanidade, o que é específico nessa fase, segundo o autor, é “a ação de conhecimentos sobre os próprios conhecimentos como principal fonte de produtividade” (CASTELLS, 2000, p.35).

É importante observar que a técnica não se resume ao objeto material, à ferramenta criada e ao seu uso. A técnica diz respeito às aprendizagens e procedimentos que envolvem os processos do saber-fazer em qualquer área, em qualquer tempo. Conforme Dortier, a desmaterialização da técnica, isto é, a não redução da técnica à ferramenta,

[...] revela, por trás do próprio objeto técnico, as dimensões sociais do emprego das técnicas, pois um arado ou um carro não valem nada por si mesmos. Não é possível fazê-los funcionar sem um contexto social de aprendizado e de transmissão dos usos, sem um mundo social que envolve esses objetos e lhes permite funcionar [...]. (DORTIER, 2010, p.606)

Além das técnicas, as tecnologias, compreendidas como o estudo sistemático das técnicas, dos processos e dos instrumentos são cada vez mais investigadas com o intuito de compreender a influência que assumem nos séculos XX e XXI: as técnicas e a tecnologia mudam a percepção sobre os objetos somente para atender a necessidades do mercado ou produzem novas formas de conhecimento e democratização do consumo e da informação? Quais os limites éticos e estéticos de uma sociedade cada vez mais encapsulada na informação e na tecnologia? (CASTELLS, 2002; STEINBERG, 2004; BENJAMIN, 2014; LIPOVETSKY & SERROY, 2015;). Quais avanços podem ser realizados no plano cognitivo do desenvolvimento humano por meio da informação e da tecnologia? (LÉVY, 1993, 1996 e 2014; JONAS, 2006; SERRES, 2015).

As questões suscitadas por esses e outros autores, ainda que algumas passíveis de algum anacronismo na contemporaneidade, considerando as mudanças provocadas pela *world wide web* (web 1.0, 2.0, e a 3.0 em vias de se concretizar) podem contribuir para o avanço dos estudos sobre a influência da tecnologia em diversas áreas, inclusive na Arquivologia. A partir das últimas décadas do século XX, percebe-se por meio da produção e comunicação científica em âmbito internacional da área um debate sobre as tendências teóricas e metodológicas do pensamento arquivístico que evidentemente não são motivadas unicamente pelas mudanças tecnológicas, mas também não deixam de ser fortemente influenciadas por elas e expressam a busca por uma revisitação e revitalização dos conceitos inerentes a um campo científico em

desenvolvimento, delineado na sua interface com outras disciplinas científicas como Administração, Direito, Diplomática, História, e, mais recentemente, com as Ciências da Informação<sup>127</sup>.

Considerando todas as transformações que vêm ocorrendo, sobretudo a partir do início do século XXI, de que modo as mudanças tecnológicas têm afetado a produção, o uso, a preservação e o acesso aos documentos arquivísticos? Em que medida o saber-fazer arquivístico vem sendo modificado pelas técnicas e tecnologias? Quais os temas relacionados à tecnologia digital que têm sido foco de interesse de pesquisadores da área? Neste estudo nos deteremos especificamente na última pergunta. E, em decorrência disso, o objetivo aqui é mapear e analisar sumariamente a produção científica no Brasil e na Espanha na área da Arquivologia relacionada à tecnologia digital, em níveis de mestrado e doutorado, referente ao período 2001-2018.

## 2 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é exploratória, de natureza analítica qualitativa e descritiva, baseada em levantamento bibliográfico e documental em *sites* e repositórios institucionais de ambos os países. Para realizar a identificação da produção científica no Brasil foi feita uma coleta no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Na Espanha a busca foi feita na plataforma Recolecta da Fundación Española para la Ciencia y la Tecnología (FECYT), vinculada ao Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades.

Em ambos os países, utilizou-se os seguintes termos de busca de acordo com os idiomas português/espanhol: arquivologia, arquivística/archivística; arquivos/archivos, tecnologia digital/ tecnología digital, documentos eletrônicos/documentos electrónicos; documentos digitais/documentos digitales. Depois de vários testes optou-se por manter apenas as palavras-chave arquivologia, arquivística/Archivística posto que todos outros termos, mais genéricos, recuperaram um grande número de trabalhos, repetindo os mesmos obtidos com as palavras-chave arquivologia,

---

<sup>127</sup> Utilizamos Ciências da Informação aqui, no plural, para nos referir a diferentes disciplinas que tem como objeto de estudo convergente a informação (Comunicação, Biblioteconomia, Museologia, Ciência da Informação, Computação etc.), sobretudo porque há variadas denominações, nem sempre convergentes, que variam de um país para o outro. Todavia, usaremos Ciência da Informação, no singular, quando tratar-se do nome da área oficial e institucionalmente considerado no Brasil.

arquivística e archivística, ou, senão, a maioria, sem nenhuma relação com o tema pesquisado<sup>128</sup>.

Para a coleta dos dados foi elaborada uma planilha com as seguintes categorias: ano; nível (de pós-graduação): título; resumo; palavras-chave; área de conhecimento (associada ao programa de pós-graduação onde foi realizada a investigação); autor; orientador. Posteriormente aos dados obtidos, e baseados nos títulos e nos resumos, foram elaboradas quatro categorias de análise condizentes com os objetivos da pesquisa. Para isso, foram primeiramente identificados todos os títulos e resumos, criadas categorias de análise iniciais e intermediárias para então se eleger as categorias de análise finais, conforme regras básicas que orientam a criação e classificação de categorias de análise, a saber: regras claras de inclusão e exclusão; mutuamente excludentes; não muito amplas, sendo seu conteúdo homogêneo entre si; contemplar todos os conteúdos possíveis e “outro” precisa ser residual; ser objetiva, não passível de ser codificada de forma diferente a depender a interpretação do analista.<sup>129</sup>

Assim, foram criadas quatro categorias de análise: 1) Relações entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital; 2) Influências mútuas entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital; 3) Desafios teóricos e práticos; e 4) Estudos de caso. A primeira categoria inclui dissertações e teses que fazem uma investigação exploratória, sem propor aplicação de metodologias ou apresentar resultados práticos. A segunda categoria inclui dissertações e teses que apresentam as influências da teoria, princípios, conceitos, atividades e metodologia arquivísticas na tecnologia digital e vice-versa. A terceira categoria inclui dissertações e teses relacionadas a produção, preservação, acesso aos documentos arquivísticos digitais e necessidades dos profissionais e usuários. A quarta e última categoria inclui dissertações e teses que apresentam e descrevem usos da tecnologia digital nas atividades arquivísticas<sup>131</sup>.

<sup>128</sup> Devido à tecnologia digital ser um tema transversal a várias áreas do conhecimento a busca pelos termos tecnologia digital/*tecnología digital*, documentos eletrônicos/*documentos electrónicos*, documentos digitais/*documentos digitales* recuperou teses e dissertações oriundas da área de direito, filosofia, letras, saúde, psicologia e comunicação sem, contudo, nenhuma delas fazer interface com a área de arquivologia. O termo arquivos/archivos, por ser polissêmico, também recuperou áreas e temas diversos desconexos da área.

<sup>129</sup> Todavia nem todas estas categorias serão exploradas nesta etapa da pesquisa.

<sup>130</sup> Ver entre outros CARLOMAGNO, Márcio C. e ROCHA, Leonardo C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica pesquisadores. Revista Eletrônica de Ciência Política, vol. 7, n. 1, 2016 e KOBASHI, Nair Yumiko e FRANCELIN, Marivalde Moacir. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. Inf.Inf.Londrina,v.16,n.esp,p.1-24,jan./jun.2011.

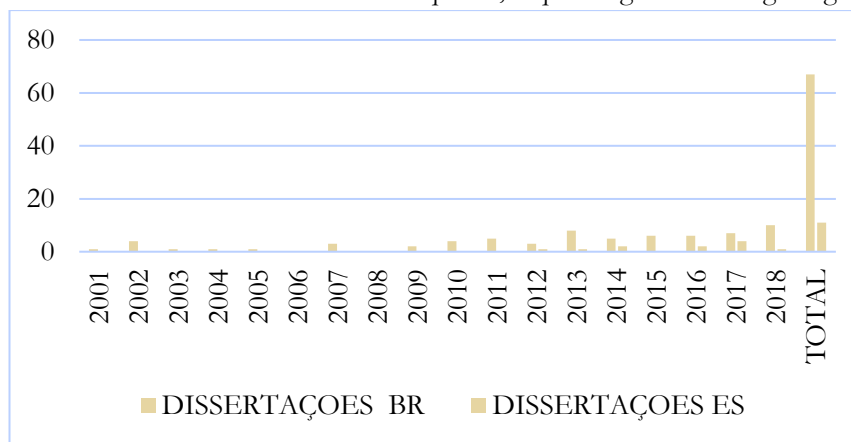
<sup>131</sup> Para uma visão mais detalhada da elaboração das categorias de análise para esta pesquisa ver artigo de RONCAGLIO, Cynthia; MENDO-CARMONA, Concepción (2020).

### 3 RESULTADOS

Entre 2001 e 2018 foram identificadas 67 dissertações defendidas no Brasil e 11 dissertações ou *Trabajo Final de Máster* (TFM), termo mais utilizado nas universidades espanholas, defendidas na Espanha. Dentre as dissertações brasileiras, observa-se no Gráfico 1 que, em quase todos os anos, foram defendidas ao menos uma dissertação sobre o tema, exceto em 2006 e 2008. Já no início dos anos 2000 em um único ano (2002), são defendidas 4 dissertações sobre o tema. Nos anos seguintes há um decréscimo, voltando a aumentar a partir de 2007. Os anos que mais apresentam número de dissertações são os anos 2013 (07); 2017 (07); e 2018 (10).

Na Espanha, o pequeno número de dissertações identificadas deve-se ao fato de que não é obrigatório o depósito legal das mesmas no repositório das universidades, de tal maneira que não podemos estabelecer uma comparação quantitativa condizente entre os dois países. Todavia, dentre as dissertações identificadas, as ocorrências iniciam em 2012 (1): 2013(1): 2014 (2): 2016 (2): 2017 (4): e 2018 (1).

**Gráfico 1** - Número de dissertações defendidas no Brasil e na Espanha entre 2001 e 2018 com temáticas relacionadas a arquivos, arquivologia e tecnologia digital



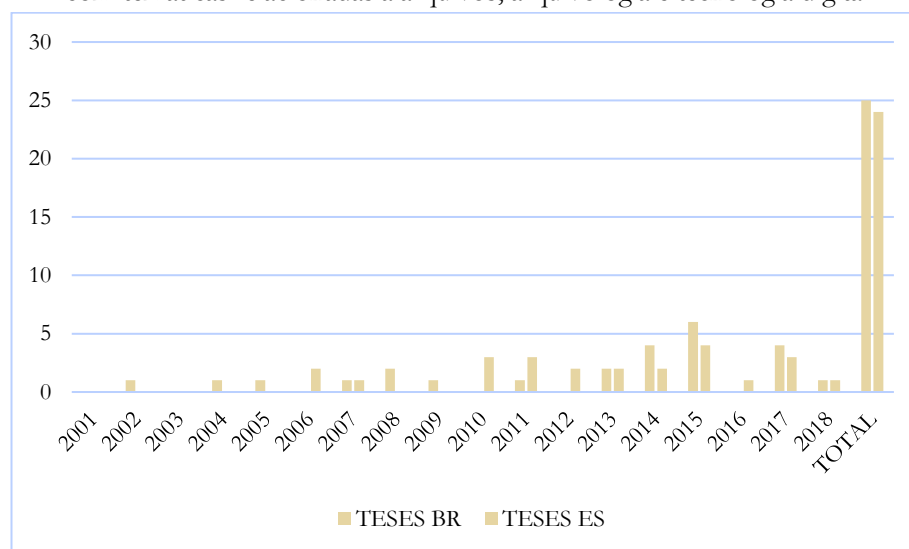
Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto às teses, em termos quantitativos, tanto no Brasil quanto na Espanha quase se equivalem. Encontramos nos repositórios 25 teses defendidas no Brasil e 24 na Espanha. No Brasil há lacunas em vários anos, mais precisamente em 2001, 2003, 2006, 2010, 2012 e 2016. A primeira tese sobre o assunto é defendida em 2002. Os anos que mais apresentam número de teses são os anos 2014 (04), 2015 (06), e 2017 (04). Na Espanha também há lacunas: entre 2001 e 2005 e entre 2007 e 2008 não aparece nenhuma tese sobre

o tema. Nos anos seguintes aparece ao menos uma tese, sendo que os anos com maior quantidade são 2010 (3), 2011 (3), 2015 (4) e 2017 (3).

Como se pode observar no Gráfico 2, as teses defendidas na Espanha ocorrem a partir de 2006, sendo que os anos que apresentam maior número de defesas de teses são os de 2010 e 2011 (3), 2015 (4) e 2017 (3).

**Gráfico 2** - Número de teses defendidas entre 2001 e 2018 no Brasil e na Espanha com temáticas relacionadas a arquivos, arquivologia e tecnologia digital



Fonte: Elaborado pela autora.

No Brasil, até o momento, há somente um programa de pós-graduação na área de Arquivologia implementado a partir de 2012, em nível de mestrado profissional, denominado Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ), vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Assim, a maior parte das dissertações e teses foram e são realizadas em diversas áreas e programas de pós-graduação do país, notadamente nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, como se pode observar no Quadro 1.

**Quadro 1** - Número de dissertações e teses defendidas por área ou programa de pós-graduação no Brasil

| Área/Programa - Dissertações    | Quantidade |
|---------------------------------|------------|
| Ciência da Informação           | 31         |
| Engenharia Elétrica             | 1          |
| Administração Pública           | 1          |
| Ciência, Tecnologia e Sociedade | 1          |
| Computação aplicada             | 1          |

|                                     |                   |
|-------------------------------------|-------------------|
| Engenharia de Produção              | 4                 |
| Gestão da Informação                | 1                 |
| Gestão de Documentos e Arquivos     | 1                 |
| Gestão de Organizações Aprendentes  | 1                 |
| Gestão de Organizações Públicas     | 1                 |
| Governança e Sustentabilidade       | 1                 |
| História Social                     | 1                 |
| Justiça Administrativa              | 1                 |
| Patrimônio cultural                 | 20                |
| Saúde Pública                       | 1                 |
| <b>Total</b>                        | <b>67</b>         |
| <b>Área/Programa Teses</b>          | <b>Quantidade</b> |
| Comunicação e Cultura Contemporânea | 1                 |
| Ciência da Informação               | 16                |
| Comunicações e Artes                | 1                 |
| História Social                     | 1                 |
| Patrimônio Cultural                 | 1                 |
| Engenharia e Gestão do Conhecimento | 1                 |
| História Social                     | 1                 |
| Educação                            | 1                 |
| Educação                            | 1                 |
| Literatura e Cultura                | 1                 |
| <b>Total</b>                        | <b>25</b>         |

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 2, apresenta-se o número de dissertações e teses no Brasil por instituição.

**Quadro 2 - Número de dissertações e teses no Brasil por instituição**

| <b>Dissertações/Instituição</b>                            | <b>Quantidade</b> |
|------------------------------------------------------------|-------------------|
| Fundação João Pinheiro (Escola de Governo)                 | 1                 |
| Fundação Oswaldo Cruz                                      | 1                 |
| Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul | 1                 |
| Universidade de Brasília                                   | 3                 |
| Universidade de São Paulo                                  | 5                 |
| Universidade Estadual de Campinas                          | 1                 |
| Universidade Estadual de Londrina                          | 2                 |
| Universidade Estadual do Ceará                             | 1                 |
| Universidade Estadual Paulista                             | 5                 |



|                                                                                                   |                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Universidade Federal da Bahia                                                                     | 5                 |
| Universidade Federal da Paraíba                                                                   | 2                 |
| Universidade Federal de Minas Gerais                                                              | 4                 |
| Universidade Federal de Santa Maria                                                               | 24                |
| Universidade Federal de São Carlos                                                                | 2                 |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro                                                            | 2                 |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia | 1                 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul                                                         | 1                 |
| Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro                                                  | 3                 |
| Universidade Federal Fluminense                                                                   | 3                 |
| <b>Total</b>                                                                                      | <b>67</b>         |
| <b>Teses/Instituição</b>                                                                          | <b>Quantidade</b> |
| Universidade de Brasília                                                                          | 3                 |
| Universidade de São Paulo                                                                         | 4                 |
| Universidade Estadual de Londrina                                                                 | 1                 |
| Universidade Estadual Paulista                                                                    | 5                 |
| Universidade Federal da Bahia                                                                     | 2                 |
| Universidade Federal de Minas Gerais                                                              | 3                 |
| Universidade Federal de Santa Catarina                                                            | 2                 |
| Universidade Federal de Santa Maria                                                               | 2                 |
| Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro                                                  | 1                 |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro                                                            | 1                 |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia | 1                 |
| <b>Total</b>                                                                                      | <b>25</b>         |

Fonte: elabora pela autora.

As 67 dissertações foram defendidas em 19 instituições, sendo que se destaca grande quantidade delas (24) defendida na Universidade de Santa Maria (UFSM), localizada no estado do Rio Grande do Sul. Dentre as 24 dissertações defendidas na UFSM, 4 foram realizadas na área de Engenharia de Produção, 1 na área de Gestão de Organizações Públicas e 18 na área de Patrimônio Cultural. Do total de 24 dissertações, 13 foram orientadas por um mesmo orientador.

As 25 teses foram defendidas em 11 instituições, distribuídas de maneira mais uniforme, sendo o maior número de teses produzido na

Universidade Estadual Paulista – Unesp (5), seguida da Universidade de São Paulo – USP (4) e da Universidade de Brasília – UnB (3).

Na Espanha, quase semelhante ao Brasil, não há programas de pós-graduação específicos na área de Arquivologia a nível de mestrado e doutorado, motivo pelo qual as dissertações e teses são realizadas em áreas e programas diversos, havendo, no entanto, maior concentração nos programas de pós-graduação em Biblioteconomia e Documentação<sup>132</sup> como se observa no Quadro 3. Ao contrário do Brasil, os cursos de *Ciencias de la Información* na Espanha, em geral, englobam a área de comunicação, jornalismo e cinema.

**Quadro 3** - Número de dissertações e teses na Espanha por área ou programa de pós-graduação

| Área/Programa TFM                                        | Quantidade |
|----------------------------------------------------------|------------|
| Biblioteconomia y Documentación                          | 10         |
| Gestión de la Documentación y Bibliotecas                | 1          |
| Sistemas de Información Digital                          | 1          |
| <b>TOTAL</b>                                             | <b>12</b>  |
| Área/Programa Teses                                      | Quantidade |
| Biblioteconomia y Documentación                          | 15         |
| Biblioteconomia, Documentación i Comunicació Audiovisual | 1          |
| Ciencias de la Información                               | 2          |
| Comunicación y Documentación                             | 1          |
| Derecho Privado                                          | 1          |
| Filología, Comunicación y Documentación                  | 1          |
| Filosofía                                                | 1          |
| Historia del Arte                                        | 1          |
| Información y Comunicación                               | 1          |
| <b>Total</b>                                             | <b>24</b>  |

Fonte: elaborado pela autora.

Consta-se pelos resultados obtidos a notável influência dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, no Brasil, e de Biblioteconomia e Documentação, na Espanha, para o desenvolvimento de teses e dissertações sobre a temática abordada. A diversidade de instituições e áreas/programas em que são realizadas as teses e dissertações indica que, como não há uma área de

<sup>132</sup> Para se ter uma visão panorâmica da trajetória do ensino e da pesquisa em Arquivologia na Espanha entre o final do século XIX e meados da década de vinte do século XXI, consultar MENDO CARMONA, Concepción. (2015). Visão mais detalhada e comparativa da trajetória arquivística na Espanha, no Brasil e no Canadá, ver BARROS, T.H.B. (2015). Ver também análises mais específicas do desenvolvimento da produção científica no Brasil em MARQUES, Angelica Alves da Cunha (2007) e em MARQUES E RONCAGLIO (2012).

concentração de pesquisas em Arquivologia, o desenvolvimento de pesquisas com o tema depende do perfil e interesse dos docentes/pesquisadores e alunos.

No quadro 4, apresenta-se o número de dissertações e teses na Espanha por instituição.

**Quadro 4** - Número de dissertações e teses na Espanha por instituição

| <b>TFM/Instituição</b>            | <b>Quantidade</b> |
|-----------------------------------|-------------------|
| Universidad Carlos III de Madrid  | 6                 |
| Universidad Complutense de Madrid | 3                 |
| Universidad de León               | 1                 |
| Universidad de Salamanca          | 1                 |
| <b>Total</b>                      | <b>11</b>         |
| <b>Teses/Instituição</b>          | <b>Quantidade</b> |
| Universidad de Zaragoza           | 2                 |
| Universitat de Barcelona          | 3                 |
| Universidad Carlos III de Madrid  | 1                 |
| Universidad Complutense de Madrid | 1                 |
| Universidad de Alcalá             | 1                 |
| Universidad de Córdoba            | 1                 |
| Universidad de Extremadura        | 1                 |
| Universidad de Granada            | 1                 |
| Universidad de Murcia             | 2                 |
| Universidad de Salamanca          | 8                 |
| Universidad de Valladolid         | 1                 |
| Universidad Pública de Navarra    | 1                 |
| Universidad da Coruña             | 1                 |
| <b>Total</b>                      | <b>24</b>         |

Fonte: elaborado pela autora.

As 11 dissertações/TFM foram defendidas em 4 instituições, destacando-se em termos quantitativos a Universidad Carlos III (6) e a Universidad Complutense de Madrid (3). As 24 teses foram defendidas em 13 instituições, sendo a Universidad de Salamanca notadamente a instituição onde foram desenvolvidas mais pesquisas sobre o tema (8), seguida da Universitat de Barcelona (3); Universidad de Zaragoza e Universidad de Murcia (2).

A seguir são apresentados os resultados da produção científica no Brasil e na Espanha (dissertações e teses) de acordo com a categorização definida para a análise.

**Quadro 5** - Dissertações e teses no Brasil e na Espanha por categorias de análise

| <b>Dissertações por categorias de análise</b>                        | <b>Brasil</b> | <b>Espanha</b> |
|----------------------------------------------------------------------|---------------|----------------|
| Relações entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital           | 9             | 0              |
| Influências mútuas entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital | 32            | 6              |
| Desafios teóricos e práticos                                         | 18            | 5              |
| Estudos de caso                                                      | 8             | 0              |
| <b>Total</b>                                                         | <b>67</b>     | <b>11</b>      |
| <b>Teses por categorias de análise</b>                               | <b>Brasil</b> | <b>Espanha</b> |
| Relações entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital           | 8             | 3              |
| Influências mútuas entre arquivos, Arquivologia e tecnologia digital | 11            | 17             |
| Desafios teóricos e práticos                                         | 6             | 4              |
| Estudos de caso                                                      | 0             | 0              |
| <b>Total</b>                                                         | <b>25</b>     | <b>24</b>      |

Fonte: elabora pela autora.

No caso das dissertações, tal como explicado antes, torna-se difícil cotejá-las devido ao baixo número de divulgação das dissertações defendidas na Espanha. Ou seja, toda e qualquer comparação entre os dois países seria inadequada. O que podemos é constatar os resultados em seus próprios termos. E então, no caso do Brasil, identificamos que do total de 67 dissertações, 32 encaixam-se na categoria Influências mútuas entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital; 18 na categoria Desafios teóricos e práticos; 9 nas Relações entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital; e 8 na categoria Estudos de caso.

Na Espanha, ainda que os números não representem a efetiva produção científica do período, constatou-se uma concentração das pesquisas, quase equiparadas, em apenas duas categorias: Influências mútuas entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital (6) e Desafios teóricos e práticos (5). Coincidentemente, ambas as categorias são as que mais se destacam também na produção científica no Brasil.

Quanto às teses, estas sim podem ser efetivamente comparadas no Brasil e na Espanha em termos dos resultados da categorização de análise. No Brasil, o maior número de teses encontra-se na categoria Influências mútuas entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital (11), seguida bem de perto pela categoria Relações entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital (8) e esta

pelos Desafios teóricos e práticos (6). Não se detectou teses que se encaixam na categoria Estudos de caso. No caso da Espanha, a categoria Influências mútuas entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital, tal como no Brasil, aparece em primeiro lugar (17), porém, muito mais destacada em relação às outras categorias, a saber: Desafios teóricos e práticos (4) e Relações entre arquivos, arquivologia e tecnologia digital (3). Assim como no Brasil não há nenhuma tese na categoria Estudos de caso.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tendência da produção científica brasileira e espanhola, resguardadas as especificidades da implantação da tecnologia digital e das mudanças político-administrativas em cada país, reflete as iniciativas internacionais de informatização que ocorreram, a partir da década de 1980, por meio de propostas de criação de padrões internacionais para a descrição e difusão de arquivos e, posteriormente, com a implantação da tecnologia digital na administração pública, com foco na produção e gestão de documentos públicos. Porém, se no século XX era possível perceber uma certa linearidade na produção técnico-científica espanhola e brasileira relacionada ao tema, em que pese alguma assimetria temporal, no século XXI há um cruzamento de reflexões e dúvidas sobre os mais diversos temas: serviços arquivísticos, ferramentas e redes sociais, e o alcance da teoria e metodologia arquivística. Todavia, pesquisas com essa temática ainda, embora crescentes, não ultrapassam 15 a 20 % da produção total na área e dependem muito do perfil de docentes e discentes para se concretizar. Por fim, até o período analisado, parece haver uma tendência da Arquivologia, tanto no Brasil quanto na Espanha, em experimentar as possibilidades tecnológicas para o seu desenvolvimento, em detrimento da inovação em termos teóricos e epistemológicos. Para isto, parece ser necessário tanto novos olhares sobre os conhecimentos já obtidos pelos arquivos e pela Arquivologia ao longo da sua existência como disciplina científica, quanto uma atenção especial ao desenvolvimento atual das atividades sociais, públicas e privadas, imersas em uma tecnologia disruptiva, que geram novas questões para a gestão e acesso aos arquivos. Há, sem dúvida, um considerável descompasso entre o ritmo e o alcance das mudanças tecnológicas atuais e o avanço da ciência arquivística, o que exige ainda mais ousadia e imaginação para pensar o ensino e a pesquisa no presente e no futuro.

#### REFERÊNCIAS

BARROS, Thiago Henrique Bragato. **Uma trajetória da Arquivística a partir da análise do Discurso: inflexões histórico-conceituais**. São Paulo. Cultura

Acadêmica, 2015.

BENJAMIM, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: Zouk, 2014.

CARLOMAGNO, Márcio C. e ROCHA, Leonardo C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica pesquisadores. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, vol. 7, n. 1, 2016.

CASTELLS, Manuel. 3ª ed. **A era da informação: economia, sociedade e cultura: sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, Manuel. 3ª ed. **A era da informação: economia, sociedade e cultura: fim de milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DORTIER, Jean-François (dir.). **Dicionário de Ciências Humanas**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

KOBASHI, Nair Yumiko e FRANCELIN, Marivalde Moacir. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Inf.Inf.Londrina**,v.16,n.esp,p.1-24,jan./jun.2011.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?**. 2. ed. São Paulo: 34, 2011.

LÉVY, Pierre. **A esfera semântica: Tomo 1: computação, cognição, economia da informação**. São Paulo: Annablume, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. 1ª ed. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia. A pesquisa científica em Arquivologia no Brasil. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. (Org.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino em Arquivologia no Brasil**. 1.ªed.Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p. 74-88.

MENDO CARMONA, Concepción. Enseñanza e investigación de la archivística en España. In: NEVES, Dulce Amélia de Brito; ROCHA, Maria Meriane Vieira; SILVA, Patrícia. (Org.). **Cartografia da Pesquisa e Ensino da Arquivologia no Brasil**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. p.11-47.

RONCAGLIO, Cynthia; MENDO-CARMONA, Concepción. Comunicación científica de archivística en España. **Profesional de la información**, 2020, v. 29, n. 4.

SERRES, MICHEL. 1ª ed. **Narrativas do humanismo**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2015.

STEINBERG, Gustavo Soares. **Políticas em pedaços ou política em bits**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.